

3 DEZ 1988

REVISTA DE BRASILIA

Sarney elogia o pacto mas ainda quer ousar mais

“Acreditamos que os riscos da hiperinflação estejam contidos”, afirmou ontem o presidente José Sarney, no programa semanal “Conversa ao Pé do Rádio”. Ele justificou esta sua crença com o argumento de que “a inflação tem-se mantido nos índices acordados no pacto social”, porém advertiu: “Isto ainda é pouco. Devemos ousar mais. Ninguém se salvará com o fracasso das medidas que estão sendo consertadas no pacto”.

O Presidente, no entanto, mostrou-se otimista quanto ao sucesso do acordo entre trabalhadores, empresários e governo para conter a inflação. “Se o pacto deu certo em Israel, no México, na Espanha e em Portugal, por que não vai dar certo no Brasil?”, perguntou. Em seguida, contou que, durante sua viagem à Argentina, no começo desta semana, verificou que “também lá o pacto está dando excelentes resultados”. Chama-se “Plano Primavera” e, segundo o Presidente, conseguiu baixar a inflação de 30% para 8% em três meses.

Sabotagem

O Presidente afirmou, porém, que “há muita gente que deseja que o pacto não dê certo

(no Brasil). Há muita gente sabotando — prosseguiu, porque deseja que a inflação alta seja um trunfo na corrida presidencial. Outros, especulando. Outros, jogando a visão da terra arrasada que é a mais arrasada de todas as visões. Mas — constatou — seria terrível que o nosso povo tivesse que sofrer apenas porque uns desejam ganhar eleições, desejam ganhar votos e outros desejam ganhar dinheiro”.

Num recado a candidatos potenciais à Presidência da República que desejosos de capitalizar para si os insucessos do governo, o Presidente afirmou que “não é o presidente José Sarney que está em jogo. É o interesse de todos e o interesse de cada um”, porque é necessidade de todos vencer a inflação. “Que”, afirmou, “também, é inimiga da democracia, uma inimiga da estabilidade em nossa América Latina, porque todos os problemas começam aí, na área econômica, passam para a área fiscal e vão bater na área política”.

Durante a sua fala, o Presidente reafirmou o seu propósito de dobrar o valor real do salário mínimo até o fim do seu mandato.

Erro ao “pé do rádio”

Em sua fala de ontem no programa “Conversa ao Pé do Rádio”, o presidente José Sarney errou duplamente: uma vez, quando afirmou que ao assumir o Governo o salário mínimo somente era reajustado uma vez por ano, no dia 1.º de maio. Na verdade, o reajuste semestral já existia desde 1979, primeiro ano do Governo Figueiredo, quando foi implantado pelo então ministro do Planejamento Delim Netto. E, segundo, quando afirmou que o aumento real do salário mínimo de dezembro, anunciado anteontem, é de 5%. Na verdade, só

é de 3,41%.

O erro do Presidente quanto à periodicidade dos reajustes do mínimo talvez seja menos grave do que a omissão de uma explicação sobre a diversidade de situações. Se o salário passou a ser reajustado mensalmente, isto é apenas o sintoma da perda do controle sobre a inflação, que no Governo Sarney alcançou seu ponto máximo na história do País e, portanto, tornaria insuportável ao trabalhador ficar três meses, o que dizer, então, seis meses ou um ano, sem reajuste.